

## **UMBANDA A HISTÓRIA DE SUA FUNDAÇÃO E SUA LEGITIMIDADE CRÍSTICA**

Ao contrário do que muitos imaginam, a Religião de Umbanda não tem origem em nenhum culto fetichista africano. A Umbanda foi fundada por um médium brasileiro e seu espírito incorporante - o Caboclo 7 Encruzilhadas. E isso aconteceu na data de 15 e 16 de Novembro de 1908, sendo os fatos que deram origem à fundação, se deram dentro de um Centro Espírita Kardecista, em Niterói, Rio de Janeiro, e no dia seguinte, na casa do médium.

Mas, para falarmos sobre a fundação da Umbanda – uma religião genuinamente brasileira, primeiro, é preciso falarmos um pouco sobre as circunstâncias que lhe deram origem. Antes ainda, é preciso falarmos sobre as religiões espiritualistas de modo geral, principalmente os motivos de seus surgimentos, e depois, falar sobre o quadro religioso existente aqui no Brasil no ano de 1500, época do descobrimento, sendo que os habitantes de então, os nossos índios, tinham um culto religioso que era a Pajelança.

Em 1500, com a vinda dos portugueses para a Terra de Pindorama (Brasil), estes trouxeram a religião católica. Depois, com a vinda dos negros africanos, e na condição de escravos, estes trouxeram os seus cultos primitivos e fetichistas, e de acordo com as nações africanas à que pertenciam. A junção dos cultos africanos com os cultos indígenas, veio a criar outros cultos, sendo o mais conhecido, o catimbó.

Também, como os negros estavam na condição de escravos e não podendo realizar seus cultos de acordo com suas origens africanistas, e isso devido proibição imposta pelos seus senhores e padres católicos, os negros passaram a cultuar as imagens dos santos católicos, só que as identificando como suas divindades africanas. Dessa forma, o negro, ao olhar a imagem do Jesus católico, não pensava no Cristo bíblico, e sim, no seu orixá africano de nome Oxalá. Ao olhar para a imagem do São Jorge católico, não pensava no santo matador de dragões, e sim, no seu orixá africano de nome Ogum. E assim para as demais imagens católicas, mas, pensando sempre no seu correspondente orixá africano. Todo esse processo, de olhar um, e pensar em outro, é o que se chama “sincretismo”. Só que isso, não sendo entendido pelos senhores de escravos e padres católicos, os deixavam contentes, pois achavam que os negros tinham sido convertidos à fé católica. Dessa forma, então, os vários cultos professados, começam a se mesclar. Mas, vamos desatar esse “nó”.

### **No princípio das eras: eis como se deu o surgimento das religiões:**

Os povos primitivos, devido não terem uma explicação para os fatos da natureza (chuva, raio, trovão, enchentes, fogo, escuridão, etc.), vieram a considerá-los sobrenaturais, vindo daí a idéia da existência de forças superiores e além da compreensão humana – ou deuses, as quais, se cultuadas, adoradas, oferendadas e suplicadas, poderiam conceder recompensas.

### **Os inventores das religiões:**

Todas foram inventadas pelos Seres Humanos. Nenhuma religião foi estabelecida por uma divindade. Se uma religião tivesse sido inventada por Deus, por força dos fatos e pela lógica, somente existiria essa religião e não tantas quantas hoje existem, e que são todas diferentes entre si.

### **A necessidade social da existência das religiões:**

Primeiro: o sentido religioso, ligando o Ser Humano à Deus.

Segundo: o sentido material, pois, dentro da sociedade em que vive, o Ser Humano, pela sua conduta, é benéfico ou maléfico. Se benéfico, contribui para o seu progresso e o da sociedade. Se maléfico, é prejudicial a si e sociedade; sendo que a característica do ser maléfico, é a inexistência nele, de valores morais e éticos.

Portanto, no sentido de ajudar a Humanidade em progredir, entram as Religiões, pois (em um dos aspectos) as regras religiosas tem conformidade com as regras da sociedade, e sendo observadas pelo fiel, pela Fé ou pelo temor à divindade, ou de cometimento de pecado, esse fiel é benéfico para si e a sociedade.

### **O surgimento da Umbanda:**

Como a Umbanda nasceu em solo brasileiro, temos que encontrar suas origens, retornando aos tempos de Brasil Colonial - ano de 1.500, com a vinda dos portugueses, e aqui encontraram os indígenas os aguardando de forma amistosa. (Foram amistosos devido a lenda profetizada pelo Pajé Tupynambá Sumé, sobre a vinda do “povo das estrelas do Cruzeiro do Sul”, para conduzir todos para uma vida de

integral paz e felicidade. E, como na bandeira portuguesa havia a Cruz de Malta, pensaram ser eles).

### **A religião encontrada pelos portugueses:**

O Pajé Sumé ensinou aos índios, a Pajelança - a crença no sobrenatural (aquilo que não era entendido), a crença nos poderes mágicos das Naturezas (raios, trovões, chuva, animais, aves, águas, plantas, etc.), bem como que essas forças mágicas podiam ser canalizadas pela vontade através os cantos, danças, instrumentos musicais e defumações, sendo que o principal instrumento das manifestações seria o indígena místico escolhido pelo Pajé anterior, ou o que revelasse o Dom.

Na Umbanda, o Pajé Sumé é conhecido como Caboclo Flecha Dourada.

### **O choque cultural religioso do Cristianismo com a Pajelança:**

Tratou o português dominador de impor sua religião sobre os índios. Vieram para o Brasil, a Ordem dos Franciscanos, dos Carmelitas, e da Companhia de Jesus, disseminando de maneira forçada e obrigatória o ensino religioso do Catolicismo entre os indígenas, os quais eram considerados como animais e não possuidores de almas e suas práticas religiosas como abomináveis feitiçarias. Essa catequese visava o domínio sobre os selvícolas, para que, pela submissão espiritual, pudessem ser tomadas as terras sem lutas; e mais o apresamento de mão de obra barata, gerando escambo e escravidão. Devido a cultura indígena não permitir suas submissões, além de não serem produtivos em plantios ou criações, e por isso não geravam as riquezas esperadas,

o português buscou outra mão de obra escrava, que eram a dos africanos, considerados “infiéis”, devido suas religiões feiticistas.

### **Os diversos cultos professados pelos africanos:**

O Culto aos Antepassados; às Forças da Natureza; ao Fetichismo, às Máscaras, e dos Sacrifícios.

### **As origens dos negros africanos que vieram para o Brasil, eram:**

- *Povos do Sudão – que ia do Rio Nilo ao Rio Niger: Iorubá, Nagôs, Daomeanos, Jejes, Fanti-Ashanti, Minas da Costa do Ouro;*
- *Povos Muçulmanos da Região do Guiné: Fulas, Mandingas, Haussás e Malês;*
- *Povos Bantos – da região Meridional Africana, e do Grupo Angola-Conguês.*

E, no Brasil, todos esses povos e seus cultos se misturaram, formando um “caldo de culturas”.

### **O choque cultural religioso do Cristianismo com os cultos africanos:**

Proibido pelo branco e pelo catolicismo, os negros não podiam professar seus cultos. A alternativa foi “disfarçarem” suas divindades cultuadas, trocando-as por imagens de santos e santas católicas. Assim, o branco católico se ajoelhava aos pés da imagem de Jesus e rezava. Ao seu lado se ajoelhava o negro escravo e também rezava. Só que o negro, se perguntado, dizia que rezava para Jesus; mas, no íntimo, sabia estar rezando para o seu Orixá.

## **O sincretismo:**

- *Jesus Cristo virou o Orixá Oxalá;*
- *Nossa Sra. da Conceição virou a Orixá Oxum;*
- *São Sebastião virou o Orixá Oxóssi;*
- *São Jerônimo virou o Orixá Xangô;*
- *São Jorge virou o Orixá Ogum;*
- *São Roque virou o Orixá Obaluayê;*
- *Nossa Senhora virou a Orixá Yemanjá;*
- *Santa Madalena virou a Orixá Oyá;*
- *São João Batista virou o Orixá Oxumaré;*
- *Santa Luzia virou a Orixá Obá;*
- *Santa Joana D'arc virou a Orixá Egunitá;*
- *Santa Ana virou a Orixá Nanã;*
- *São Lázaro virou o Orixá Omulú;*

## **A mistura da Pajelança + o Cristianismo + os Cultos Africanos, gerou o Catimbó.**

Catimbó = “a prática da feitiçaria através a incorporação mediúnica”, de onde surgiram as figuras dos mestres, zé-pilntras, marias-padilhas, marias-mulambos, e demais identificadas com o nome de bichos-do-

mato e do folclore popular como o curupira, saci, boitatá, ..., e ainda as figuras dos boiadeiros, baianos, ...

O catimbó também é identificado como jurema, adjunto de jurema, e toré.

### **Os misticismos indígenas e africanos, que se formaram no seio da comunidade brasileira:**

Nos tempos de Brasil Colonial, Império, e República, os indígenas e os negros são acompanhados de forte misticismo e com a pecha de serem feiticeiros, sendo comprados em seus serviços de feitiçaria, para que, no intuito de seus objetivos de poder, as pessoas brancas da sociedade pudessem derrotar inimigos e vencer pendências.

### **O surgimento da “Macumba”:**

Com a libertação total da escravatura pela Lei Áurea, ex-escravos vão para as cidades; mas, sem recursos e em situações de extrema miséria, para poderem sobreviver, comercializam a magia africana como serviços de bruxedos, feitiçarias e demandas espirituais, e isso para quem pague mais.

Essa situação de comércio estabelece um caos espiritual no meio da sociedade vigente e das religiões, pois em cada canto, esquina ou encruzilhada, vê-se um despacho formado por animais, aves, acepipes e outras oferendas. Inicia-se o período da “Macumbaria”, ou seja: toda e qualquer prática, bem como qualquer objeto da arte da feitiçaria, passou a ser chamado de “macumba”.

## **O ex-escravo tenta o retorno ao seu culto de origem:.**

Outras parcelas de negros que não enveredam para a “macumba”, num resgate à cultura religiosa perdida nos tempos pela ineficiência da tradição oral, com o pouco restante misturado, retornam aos seus passados religiosos e fundam: o Babaçuê, ou Santa Bárbara, no Norte; o Candomblé, na Bahia e em São Paulo; o Canjerê, em Minas Gerais; a Macumba, no Rio de Janeiro; o Pará, no Rio Grande do Sul; e o Xangô, em Pernambuco e Alagoas.

Como a expressão religiosa maior dos africanos é a dança aos seus deuses, e “dança” é o mesmo que “candomblé”, este último nome passa a imperar em todos os Cultos de Nações: Candomblé de Angola, Candomblé de Keto, Candomblé dessa ou daquela nação.

## **OS RITUAIS DO CATIMBÓ, OU ADJUNTO DE JUREMA, OU TORÉ, OU LINHA DOS MESTRES:**

A origem do catimbó é o Nordeste. Para uns, catimbó significa cachimbo, e para outros matos cheirosos. Na língua indígena Tupy, “CAÁ” significa “mato” e, “TIMBÓ” significa “veneno”.

O catimbó surgiu na época da colonização do Brasil, sendo então, o resultado da mistura dos cultos indígenas (Pajelança), com os cultos dos negros africanos e cultos católicos. O catimbó é a prática da feitiçaria através a incorporação mediúnica; e normalmente é feito por um médium de incorporação e, que cultuam as Linhas de Preto-Velho, Caboclo, Baiano, Marinheiro, Boiadeiro, Cigano, Zé Pilintras, Marias Padilhas e Mulambos.



Ao seu guia espiritual, o catimbozeiro dá-lhe o nome de Mestre. Entre eles se conhece: Tucurumi, Zé Raimundo do Codó, Capinarô, Pai João Sacarolha, Silvana, Mariana, Caruassô, Itapijara, Jarina, Tango, Ritango, Tangurupará, Zé Pilintra, Maria Molambo, Maria Padilha, Anabar, Angélica, Bom Floral, Caapora, Carlos, Faustina, Flor, Iracema, Manicoré, Menina da Saia Verde, Pai Joaquim, Prinavurussu, ...

Também se identificam com o nome de animais: Jabutizinho, Ariranha, Carumbé, Garça Branca, Boiuna, Boto, Tucuxi, Jacarezinho, Mãe D'água, Sucuri, Cobra-Coral, Cobra-Grande, Peixinho, ...

Para os catimbozeiros, os animais possuem almas e seus espíritos podem ser usados em trabalhos espirituais, onde os Mestres os incorporam.

No catimbó não se estabelecem relações com os orixás ou santos. Também não admite formas religiosas de cultos como preparo de filhas de santo e outras obrigações.

Também, nas sessões de catimbó acontecem as possessões de “Exus” e “Pombas Giras”, sendo ponto comum de identificação das entidades Exus do catimbó, que essas entidades utilizem um palavreado vulgar, obsceno e até ofensivo.

O catimbó possui uma corrente vibratória pesadíssima, verdadeira porta de saída de seres oriundos do submundo astral, predominando a Baixa Magia, quase sempre voltada para o Mal.

Sobre a entidade ZÉ PILINTRA, esta sempre fez parte do catimbó. Quando vivo, Zé Pilintra foi o Mestre de Catimbó José de Aguiar, e após morto, o seu corpo foi sepultado no Estado da Paraíba, na Cidade de Alhandra (antiga Cidade de Arataguy), num bosque local denominado de “Cidade Sagrada da Jurema”, terra de propriedade do Centro Espírita de Damiana Guimarães, de família antiga e tradicional na terra.

Também neste bosque estão sepultados outros Mestres do Catimbó, como: Castelhana de Barros, Cadete, Carlos de Barros, Rosalina, Cangarussu, Tertuliano, Zezinho do Acaes, José Alves da Silva,...

## **PRELIMINARES PARA O SURGIMENTO DA UMBANDA NO BRASIL.**

Conforme já foi dito, após quase quatrocentos anos de escravidão, aconteceu a libertação total dos negros em 13 de Maio de 1.888, quando foi assinada a Lei Áurea pela Princesa Izabel, e muitos negros vão para as cidades, sem recursos próprios, sem habilitação para os trabalhos da cidade e em situações de extrema miséria. Como último recurso para a sobrevivência, alguns negros passaram a utilizar os conhecimentos da magia africana, e a oferecem em troca de pagamento dos serviços das práticas mágicas dos bruxedos, feitiçarias e demandas espirituais.

Com isso, estabeleceu-se o caos no meio das sociedades vigentes e das religiões. Acrescente-se que havia por parte de muitos negros, dada a sua condição de ex-escravo, uma predisposição para a feitiçaria

prejudicial à qualquer um que fosse branco, pois estes não só os tinham humilhado das mais diversas formas pela sua condição de escravo, como também havia o sentimento de vingança contra os brancos pelo que fizeram com seus familiares, esposas, irmãs, filhos, filhas, parentes, amigos, falecidos e por outros negros que nem haviam conhecido, pois independente de qualquer coisa, semelhantes se atraem e por afinidade de raça, mesmo em não se conhecendo, um apoia o outro em situações de necessidade.

Portanto, para o negro que odiava o branco, o prejuízo que um branco de nome “A” pedia que fosse feito a outro branco “B” era lucro, pois o branco de nome “B” fatalmente iria procurar outro negro feiticeiro para se defender do branco “A” e nessa, ambos os brancos “A” e “B” estavam seriamente prejudicados, os negros feiticeiros vingados e ao mesmo tempo lucravam um dinheiro com a venda dos feitiços.

Principalmente por essas razões de miséria absoluta e de vingança, veio a proliferar os negros feiticeiros à serviço de quem pagasse mais.

Na época, todo e qualquer objeto de feitiçaria bem como a prática, passou a ser chamado de “macumba”.

## **O SURGIMENTO DO CANDOMBLÉ.**

Outra parcela de negros, que não enveredaram para a macumba, tentaram retornar à religião do passado e numa tentativa de resgatar uma cultura já perdida pelo passar dos quase quatrocentos anos de escravidão, veio este retorno a ter a denominação de “candomblé”.

Observação: Antigamente (e hoje ainda em alguns lugares) o candomblé tem os seguintes nomes:

- “*Candomblé*”, na Bahia e em São Paulo.
- “*Macumba*”, no Rio de Janeiro.
- “*Xangô*”, em Pernambuco e Alagoas.
- “*Canjerê*”, em Minas Gerais.
- “*Pará*”, no Rio Grande do Sul.
- “*Babaçue*” ou “*Santa Bárbara*”, no Norte.

### **O SIGNIFICADO DA PALAVRA “CANDOMBLÉ”.**

“Candomblé”, inicialmente, queria dizer simplesmente “dança”.

### **O SIGNIFICADO DA DANÇA NO CANDOMBLÉ.**

A dança é o próprio mito ou espírito, recortado, plasmado ou esculpado na impregnação dos volteios, dos pequenos saltos, das gesticulações e posições, deslizamentos e curvaturas que fazem o conjunto das mobilidades próprias à tais representações, para fazer a “possessão” adquirir, além de seu vigor expressionista, o ambiente vibratório necessário à presença do Orixá (divindade espiritual dos cultos africanos). Através da dança processa-se a contaminação da vontade, a integração do elenco e o totalismo do adoratório, que passa a revelar a entidade por inteiro no corpo do médium. Pela manifestação da dança, além dos pontos cantados e riscados, bem como das vestimentas, se identificam apoteoticamente o visitante. A

dança nos candomblés exigem a participação coletiva, porque ela tem o sentido de traduzir as tradições tribais africanas (festas de sua cultura), onde todos os membros do culto se integravam nela, liderados pelo feiticeiro da tribo. Entre os africanos tribais, as danças tinham coreografias imitativas de animais como o leopardo, hipopótamo, serpente, antílope, festejando os totens (a própria tribo em suas necessidades sociais). Também representavam as lutas acontecidas entre os reis feudais transformados em orixás (espíritos donos das cabeças de seus súditos), bem como as representações das tomadas das posses de um rei/orixá perdedor de uma guerra contra outro rei/orixá vencedor.

Nas danças, ainda representavam os elementos da natureza (raio, trovão, chuva, ...) e suas influências sobre a natureza (inundações, fogo, boa colheita, animais se assustando, ...). Outras danças religiosas simbolizavam as festas de regozijo, de louvação à chuva, terra e sol; aos produtos da natureza: animal, mineral e vegetal; e às caçadas, floração, coletas, colheitas, pescaria, guerra, ...

### **O OBJETIVO INICIAL DO CANDOMBLÉ.**

Além do resgate de uma cultura religiosa perdida, o de fazer acontecer pela prática religiosa, a intervenção das divindades cultuadas sobre as necessidades de seus fiéis, e se posicionando no sentido do feiticismo através de oferendas ou sacrifícios, fazendo acontecer o atendimento dos pedidos dos mortais aos orixás.

### **O CANDOMBLÉ AOS OLHOS DA COMPARAÇÃO.**

- 1. Fazendo-se comparativos entre os atuais dirigentes da religião, que se denominam de Babalorixás e Yalorixás, com os antigos feiticeiros das tribos africanas, percebe-se não existir semelhanças entre ambos.*
- 2. Percebe-se existirem muitas semelhanças dos dirigentes do candomblé para com os Reis Feudais de Tribos Africanas, pois comparando as obrigações e deveres dos vassallos e vassalal para com seu Rei Absoluto, os Babalorixás e Yalorixás igualaram-se em posição e transportaram para os seus adeptos, os deveres e obrigações para com eles e os orixás de seus controles, bem como criaram outros ritos e condições para que, nas posições de “sacerdotes” e do candomblé, sejam análogos aos reis tribais africanos já citados, e nessa condição, se privilegiarem do poder da posição.*
- 3. Também, dirigentes religiosos africanos, quando em visita ao candomblé brasileiro, são unânimes em afirmarem que o que é praticado no Brasil não encontra correspondência em África, sendo desconhecidas as camarinhas, os cortes, as feitura de santo, etc..., pois o privilégio de ser do culto dos orixás se revela pelo dom.*

## **DIFERENÇAS DE CULTOS – CANDOMBLÉ (NO BRASIL) X CULTOS NA ÁFRICA:**

Candomblé: Para o candomblezista, o Orixá é um Santo, um deus ou deusa que vive (mora, regula, protege) em qualquer um dos elementos da Natureza: Rio, Cachoeira, Matas, Ar, Raio, Trovão, Lago, Mar, Pedreira, etc.

E, esse orixá, de acordo com a índole de comportamento da pessoa, pode ser o “pai ou mãe de cabeça”, mediante processos de fixação

(“fazer o santo”). E, esse orixá pode incorporar na pessoa, desde que paramentada e dentro dos rituais criados. E, esse orixá pode e deve ser cultuado, inclusive com oferendas (comidas, bebidas, imolações, etc.). E, a esse orixá pode ser pedido o atendimento de todas as necessidades que a pessoa tenha. Portanto, para o candomblezista, o orixá é o meio que a pessoa tem de se livrar de suas aflições, de ter poder, e de ser protegida.

**Cultos na África:** Em África, o orixá é entendido como sendo o espírito ancestral de alguém de linhagem real.

Em outras palavras, antigamente o sistema de governo das tribos africanas era exercido por um Rei na qualidade de Feudal, ou seja: era o dono de tudo e de todos. Também, que a forma de sucessão era hereditária, ou seja: o filho assumia o trono do pai, que por sua vez tinha assumido do avô, e este tinha assumido do bisavô, que tinha recebido o trono do tataravô, e assim em cadeia sucessiva. Portanto, o trono real pertencia sempre à uma mesma dinastia (família).

Todos os súditos eram levados a crer, que o Rei era elemento que possuía ligação com os deuses, e portanto, dotados de poder divino. Devido essa condição, o Rei Feudal ao assumir o trono rotulava a si mesmo, com um dos nomes das divindades do panteão africano que, de acordo com seus atributos, também estes faziam parte do novo Rei. Portanto, se a Divindade era cultuada de determinada forma, o Rei Feudal recebia os mesmos cultos; e, da mesma forma se cultuava os Reis Feudais falecidos.

Cada Rei Feudal podia ter quantas esposas quisesse, bem como quantas cozinheiras, arrumadeiras, concubinas, acompanhantes, conselheiros, etc. Só que, para cada súdito, de acordo com a posição, as gravações na pele, bem como as cores e tipos de vestimentas eram diferentes. Isso, para os demais súditos, criava as diferenças pelas identificações.

Quando das atividades de cultos religiosos, o negro africano na condição de súdito, incorporava espíritos familiares de seus antepassados. A todos os súditos, era proibida a incorporação de qualquer espírito que pertencesse à linhagem real.

Os espíritos de linhagem real, ou seja: os antepassados do Rei Feudal atual, somente podiam ser incorporados pelo Rei que estivesse (vivo) no cargo. A esses espíritos que o Réu Feudal incorporava, e que eram os espíritos de seus antepassados, eram dados os nomes de “Orixás”.

Conclusão: Na África, “Divindades” são os deuses que vive nos Elementos da Natureza; e, “Orixá” é o nome que se dá ao espírito ancestral do Rei Feudal; e no Brasil, no candomblé, “Orixá” é o nome que se dá a todos os espíritos que incorporam nos médiuns dessa crença, bem como seriam os mesmos deuses que vivem nos Elementos da Natureza.

## **PRIMÓRDIOS DO KARDECISMO NO BRASIL.**

Na época da transição do Brasil Monarquia para República, o mais importante centro cultural do mundo era Paris – a Cidade Luz, na França. A Revolução Francesa tornou possível a “Declaração dos



Direitos do Homem”, e conseqüentemente a sua libertação dos grilhões da igreja tradicional, havendo o reconhecimento da liberdade de crença para todo ser humano. Idéias até então estavam caladas pelo catolicismo puderam ser ditas livremente. Vem à luz, então, dirigido por Leon Hypolite Denizard Rivail – o Allan Kardec, o Movimento Espírita e a Codificação do Espiritismo. Essa nova religião é sustentada na crença da existência de espíritos desencarnados (espíritos de pessoas mortas) que povoam o espaço, e no intercâmbio com os encarnados (vivos) e, através da mediunidade.

Como a sociedade brasileira absorvia tudo o que vinha de fora, especialmente da França, aceitando de imediato tanto a moda, ciência, tecnologia, perfumaria, mecânica, ..., também absorveu o Espiritismo, que passou a ser praticado exclusivamente pela aristocracia brasileira. De início, sempre seletiva, tornou-se preconceituosa, pois o espírito comunicante que em vida não tivesse sido famoso, rico ou importante, não podia se manifestar nas sessões então chamadas de “mesas brancas”, e isso pela simples explicação de que um espírito ignorante nada teria como trazer uma comunicação de cunho superior.

### **QUADRO SOCIAL E RELIGIOSO QUE SE APRESENTAVA ANTES DA FUNDAÇÃO DA UMBANDA:**

Primeiro: Proliferavam os “macumbeiros” de atividades remuneradas. Os trabalhos de demandas espirituais feitos por um feiticeiro, recebiam como contra carga um outro trabalho de desmanche feito por um outro feiticeiro. Proliferavam os despachos (ebós) nas encruzilhadas, matas, cachoeiras, etc., para homenagear entidades. Eram visões comuns nas

ruas, matas, cachoeiras e cemitérios, as aves e animais sacrificados para a satisfação dos maus elementos do baixo astral espiritual. Na busca de prestígio, eram comuns as demandas entre os feiticeiros para um derrubar o outro. A Magia Negra se alastrava e arrastava consigo as pessoas das classes e condições mais humildes ou mais sujeitas às influências do clima da superstição e fetiche.

Segundo: O candomblé, com os seus adeptos “recebendo as vibrações de seus orixás”, travestidos com suas roupas e apetrechos, apenas dançavam em homenagem aos seus deuses, e não aceitavam em hipótese alguma que dentro de seus barracões, médiuns incorporassem espíritos de mortos, os quais eram considerados como “eguns” (espíritos de mortos, alma penada, ...) ou “kiumbas” (espíritos atrasados, perturbadores. ,,), e os enxotavam de suas reuniões.

Observação: No candomblé, as incorporações não acontecem de nenhum modo, quer sejam consciente, subconsciente e inconsciente. O médium apenas recebe uma vibração, que dizem provir do orixá, e que faz o médium perceber que está autuado espiritualmente e nessa condição, a simbiose entre médium e orixá não se comunica com as pessoas presentes e nem dão consultas. Se a pessoa quer se consultar, em outra ocasião procura o sacerdote do candomblé, e este, mediante pagamento, faz o jogo de búzios ou cauris ou delogún, que é o método tradicional de adivinhação de que se usa o Babalorixá ou Yalorixá do candomblé, sendo composto por dezesseis conchas perfeitamente lisas e de pequeno tamanho (1 a 3 cm.) (O número 16 é igual “delogún” no dialeto Yourubá).

Terceiro: No espiritismo de mesa branca, quando acontecia de um médium Kardecista incorporar um espírito que se identificava como preto velho ex-escravo ou de índio (caboclo), mesmo não sendo isso da vontade do médium, além dos espíritos não serem ouvidos e ignorados em suas comunicações, eram convidados a se retirarem, e se porventura acontecesse desse médium (mesmo contra a sua vontade), incorporasse novamente espíritos de pretos e índios, esse médium era acusado de praticar o baixo espiritismo e portanto, era desprezado por todos os demais.

Percebe-se então, que não havia meios práticos para combater as “macumbas”, pois existia um vazio espiritual entre os cultos de nações (candomblé) que “vibravam orixás” e o Kardecismo de mesa branca que tratava apenas de ouvir espíritos elitizados.

Faltava então, o espírito simples, o humilde, o que pegasse no pesado, o que fosse linha de frente, o que guerreasse em termos de igualdade de forças, mas superior em sua luz de atuação.

Faltava o espírito que pela sua simples presença e determinado em sua missão que lhe conferia retaguarda superior espiritual, fizesse tremer e botasse pra correr feiticeiros e espíritos mancomunados com o mal feito.

Faltava o espírito em quem se pudesse confiar pelos termos de igualdade da comunicação. Aquele que falava a língua do povo. Aquele para ser contatado com certa facilidade para ouvir as queixas mais comuns do dia a dia das pessoas quer sejam elas simples ou não.

Faltava o espírito que burlasse a condição indigente do médium e esse espírito fosse em todos os sentidos de natureza superior, para que não acontecesse a distinção existente no Kardecismo de que tal espírito era bom e erudito, mas só assim era porque o médium também o era, e que essa condição superior do espírito fosse alavanca para o médium ignorante se elevar em qualidades.

Faltava o espírito que fizesse arrepiar corpo e alma das pessoas quando presentes em sua incorporação, e que à sua simples presença fizesse sentir nos encarnados e de imediato, a primeira das crenças da espiritualidade, que é a de fazer a pessoa acreditar e sentir com razão a crença na imortalidade da alma, pois se em sua frente estava um espírito e incorporado em um médium, a pessoa entenderia de imediato que a sua alma também iria sobreviver após a morte do corpo físico. Como benefício imediato isso iria trazer um outro ensinamento para a pessoa, que era de lhe inculcar que suas ações presentes lhe reservariam consequências no futuro.

Mas, como nada acontece por acaso e notadamente no que traz o respaldo do Plano Espiritual, o que faltou de entendimento no candomblé e Kardecismo na época, era que esses primeiros espíritos de pretos e índios vinham estabelecer as bases para o surgimento de uma nova força de trabalho espiritual e a iniciavam de maneira simples. Iniciavam seu movimento dentro de uma religião já estabelecida, não só no intuito de ganharem tempo, e para de imediato iniciarem seus trabalhos espirituais, pois as organizações materiais para a montagem

de uma nova religião demanda tempo, como também, que as Verdades Reveladas no Kardecismo correspondiam com a realidade espiritual.

Faltou o entendimento que esses espíritos de pretos e índios já vinham seguindo o curso da evolução espiritual sendo preparados para essa nova missão e não podiam ser refreados.

Faltou o entendimento na época, que as Falanges dos Pretos-Velhos (ex-escravos em sua maioria), nada mais eram do que também, os espíritos (em sua maioria e, em vida anterior à de escravos) dos soldados romanos que perseguiram e tanta barbaridade cometeram contra os cristãos; e que, no mundo espiritual passaram por duras lições e expiaram reencarnando como negros africanos escravos e nessa condição, fazendo cumprir a Lei de Causa e Efeito, sentiram no corpo físico tudo e até um pouco mais do que infligiram aos cristãos em vida anterior e, que após essa dura lição de vida na carne, estavam mais do que aptos a serem promovidos à categoria de anciães conselheiros.

Faltou o entendimento na época, que as falanges do Caboclos (ex-índios em sua maioria), nada mais eram do que também, os espíritos (em sua maioria e, em vida anterior à de índios) dos soldados romanos que não molestavam os cristão e que até os protegeram, mesmo às custas de suas patentes e sofrimentos e que pelo processo de reencarnação por diversas vezes como índios, conseguiram fazer suas integrações à natureza, no sentido de eliminarem de si o apego às coisas materiais, para poderem, se ligando à Natureza, ficarem aptos a serem os primeiros espíritos a chamarem a atenção do homem para a

preservação de tudo o que existe na Natureza, que é a base de sustentação da vida do Ser Humano sobre o Planeta Terra..

Observação: Sobre esse item, para corroboração, basta se fazer as ligações de alguns Oficiais Romanos, Apóstolos e Defensores da época do Cristianismo, onde, pelas suas defesas dos Cristãos e do Cristianismo, se tornaram Mártires. Esses Mártires, Apóstolos, Adeptos, Defensores, Oficiais Romanos, alguns, foram: Jesus, João, Pedro, Lázaro, Ana, Maria, Bárbara, Benedito, Cipriano, Cosme e Damião, Francisco de Assis, Jerônimo, Joana D'Arc, Jorge, Sebastião, Expedito, Pedro, Lázaro, José de Arimatéia, Luzia, Rafael, Miguel, Gabriel, Salomão, etc...E. o Sincretismo colocou esses Mártires, Apóstolos e Defensores do Cristianismo na condição de “Orixás”. E, assim ficou. E, ficaram classificados como sendo os Orixás, recebendo os nomes de Oxalá, Ogum, Oxóssi, Xangô, Yemanjá, Oxum, Iansã, Odé, Omulú, Obaluayê, Oiá, Oxumaré, Egunitá, Nanã, ... e outros, nas condições de orixás, Chefes de Falanges, Legiões, Linhas, etc... )

## **A FUNDAÇÃO DA UMBANDA - A HISTÓRIA DO CABOCLO E A HISTÓRIA DE SEU MÉDIUM**

A primeira manifestação de Umbanda com registro documental, é a do Caboclo Sete Encruzilhadas em seu médium Zélio Fernandino de Moraes, e isso aconteceu nas datas de 15 e 16 de Novembro de 1.908.

Zélio Fernandino de Moraes nasceu no dia 10 de Abril de 1892, no Distrito de Neves, município de São Gonçalo – Rio de Janeiro. Filho de Joaquim Fernandino Costa (Oficial da Marinha), e de Leonor de

Moraes. Em 1908, com 17 anos de idade, Zélio havia concluído o curso propedêutico (ensino médio), e preparava-se para ingressar na Escola Naval, quando fatos estranhos começaram a acontecer com ele. Em alguns momentos, era visto falando manso e com a postura de um velho e com sotaque totalmente diferente. Em outros momentos parecia um felino lépido e desembaraçado, mostrando conhecer muitos mistérios da natureza. Isso logo chamou a atenção dos familiares, preocupados com a situação mental do menino que se preparava para seguir carreira militar. Como os “ataques” se tornavam mais freqüentes, Zélio foi encaminhado ao seu tio, Dr. Epaminondas de Moraes, médico psiquiatra e diretor do Hospício da Vargem Grande. Após vários dias de observação, não encontrando seus sintomas em nenhuma literatura médica, sugeriu à família, que o encaminhasse a um padre, para que lhe fosse feito um ritual de exorcismo, pois desconfiava que seu sobrinho estava possuído pelo demônio.

Zélio foi encaminhado para um outro parente, também seu tio, e padre católico, o qual, junto com outros sacerdotes, realizou três sessões de exorcismo, mas sem lograr êxito, pois as manifestações prosseguiram. Um tempo após o exorcismo, Zélio foi tomado por uma paralisia parcial, a qual os médicos não conseguiam entender, sendo que de certa feita, Zélio diz: “Amanhã estarei curado” e, no dia seguinte Zélio levantou-se e começou a andar como se nada tivesse acontecido. Um amigo da família sugeriu que Zélio fosse encaminhado à recém fundada Federação Kardecista de Niterói, município vizinho a São Gonçalo das Neves, onde residia a família Moraes. A Federação era

então presidida pelo Sr. José de Souza, militar, e chefe de um departamento na Marinha, chamado “Toque-Toque”.

Zélio foi conduzido a esta Federação no dia 15 de Novembro de 1908, e na presença do Sr. José de Souza, estava ele em meio aos “ataques” reconhecidos então, como manifestação mediúnica. Zélio foi convidado a sentar-se à mesa; mas, em seguida, contrariando as normas do culto, levantou-se e disse que ali faltava uma flor. Foi até o jardim, apanhou uma rosa branca, e colocou-a no centro da mesa. O Sr. José de Souza, possuidor de clarividência, verificou a presença de um índio manifestado, e passou ao diálogo à seguir:

Sr. José: Quem é você que ocupa o corpo deste jovem?

O espírito: Eu sou apenas um caboclo brasileiro.

Sr. José: Você se identifica como caboclo, mas vejo em você restos de vestes clericais.

O espírito: O que você vê em mim, são restos de uma existência anterior. Fui padre. Meu nome era Gabriel (Malagrida). Acusado de bruxaria, fui sacrificado na fogueira por haver previsto o terremoto que destruiu Lisboa em 1755. Mas, em minha última existência física, Deus concedeu-me o privilégio de nascer como um caboclo brasileiro.

Sr. José: E qual é o seu nome?

O espírito: Se é preciso que eu tenha um, digam que eu sou o Caboclo Sete Encruzilhadas, pois para mim não existirão caminhos fechados.



Venho trazer a Umbanda, uma religião que harmonizará as famílias e que há de perdurar até o final dos séculos.

E no desenrolar da conversa, o Sr. José pergunta ainda, se já não existem religiões suficientes, fazendo inclusive, menção ao espiritismo, sendo que o espírito lhe responde:

Deus, em sua infinita bondade, estabeleceu na morte do corpo físico, o grande nivelador universal, onde rico ou pobre, poderoso ou humilde, tornam-se todos iguais; mas vocês, homens não contentes em estabelecer diferenças entre os vivos, procuram levar essas mesmas diferenças até mesmo além da barreira da morte. Porque não podem vos visitar estes humildes trabalhadores do espaço, se apesar de não terem sido pessoas importantes na Terra, também trazem importantes mensagens do Além. Porque o não aos Caboclos e Pretos-Velhos? Acaso não foram eles também filhos do mesmo Deus? ... Amanhã, na casa onde meu aparelho mora, haverá uma mesa posta a toda e qualquer entidade que queira ou precise se manifestar, independente daquilo que haja sido em vida, todos serão ouvidos. Nós aprenderemos com aqueles espíritos que souberem mais e ensinaremos aqueles que souberem menos, a nenhum viraremos as costas, e a nenhum diremos não, pois esta é a vontade do Pai.

Sr. José: E que nome darão a esta igreja?

O espírito: Tenda Nossa Senhora da Piedade, pois da mesma forma que Maria ampara nos braços o filho querido, também serão amparados os que se socorrerem da Umbanda.

Observação: É de se notar, que durante os trabalhos espirituais da Federação Espírita, o jovem Zélio era apenas mais um médium que ali se encontrava, e à exemplo de demais ali presentes, também veio a incorporar um espírito de índio (caboclo) em uma sessão onde haviam vários médiuns incorporados também com espíritos de índios e de pretos escravos, sendo que todos esses espíritos estavam sendo enxotados pelo dirigente e auxiliares, com as observações de serem espíritos atrasados.

Foi somente em vista dessa atitude de expulsão e de rotulação, que o caboclo incorporado no médium Zélio questionou as pessoas presentes do porque não serem aceitas as mensagens dos índios e negros, e o porque do preconceito contra eles se não mais estavam na carne (vivos), e portanto como espíritos não poderiam ser tachados de atrasados, e muito menos serem rotulados pela cor e classe de quando estavam vivos.

A discussão que se seguiu entre o Caboclo Sete Encruzilhadas e o Sr. José aconteceu em virtude desse dirigente e auxiliares procurarem doutrinar o espírito que mantinha argumentação segura; sendo que finalmente, o dirigente pediu que a entidade se identificasse, já que lhe aparecia envolvida em uma aura de luz. E o espírito disse ainda mais: - “Se julgam atrasados espíritos de Pretos e de Índios, digo que amanhã na casa deste aparelho darei início a um culto em que esses mesmos pretos e índios possam dar a sua mensagem e assim, cumprir a missão confiada pelo Plano Espiritual. Será uma religião que falará aos humildes, simbolizando a igualdade que deve existir entre irmãos,

encarnados e desencarnados.” E também, que eu não venho só. Junto à mim, virão milhares de espíritos que formam uma verdadeira Legião do Plano Astral, que tem como missão contribuir para restituir a Paz, para fazer cumprir a Era da Regeneração.

Muitos foram os comentários dos menos esclarecidos: - “Vejam só que garoto ousado? - Precisamos tomar muito cuidado com espíritos mistificadores! - Que ousadia um espírito dessa natureza dizendo em renovar a face da Terra e reequilibrar os preconceitos e as desigualdades dos povos! - Devemos tomar muito cuidado!”.

Na data seguinte, na residência do médium, na Rua Floriano Peixoto, 30, Neves, São Gonçalo, Rio de Janeiro, estavam presente quase todos os membros da Federação Espírita, para verificar a veracidade do que fora declarado na véspera, parentes, amigos, vizinhos, e uma multidão de desconhecidos e curiosos.

Pontualmente às 20:00 horas, o Caboclo Sete Encruzilhadas incorporou e, com as palavras abaixo, iniciou o seu culto, e o iniciou com as seguintes palavras proféticas: - “Vim para fundar a Umbanda no Brasil. Se inicia neste momento, um novo culto em que os espíritos de pretos velhos africanos, que haviam em vida servidos como escravos e que, desencarnados, não encontravam campo de ação nos cultos remanescentes das seitas negras já deturpadas e dirigidas quase exclusivamente para trabalhos de feitiçaria, e os índios nativos de nossa terra, para trabalharem em benefício de seus irmãos encarnados, quaisquer seja a cor, a raça, o credo e a condição social.

A prática da caridade no sentido do amor fraterno, será a característica principal desse culto, que terá por base o Evangelho de Cristo e como Mestre Supremo Jesus”.

O espírito, também, declarou fundado o primeiro Templo para a sua prática, que recebeu o nome de Tenda de Umbanda Nossa Senhora da Piedade. Os familiares e os amigos estavam surpreendidos e não queriam acreditar no que ouviam e viam. Lá compareceram também, e vindos não se sabe de onde, um grande número de desconhecidos, mais de uma centena de enfermos, aleijados e, surpreendentemente, ninguém sabia dizer como haviam tomado conhecimento do que se passava e, muitos desses doentes, após um contato com o Espírito do Caboclo Sete Encruzilhadas, estavam curados. Após trabalhar realizando previsões, passes e doutrinas, o caboclo informou que ia se retirar, pois outra entidade precisava se manifestar.

Após a “subida” do caboclo, Zélio incorporou um “preto-velho”, saindo da mesa e se dirigindo a um canto da sala onde ficou agachado. Perguntado o porque de não ficar na mesa, respondeu: - Nego num senta não meu sinhô; nego fica aqui mesmo; isso é coisa de sinhô branco, e nego deve arrespeitá! “Após muita insistência para sentar, ocupando um lugar na mesa, completou: - Num carece preocupa não; nego fica no toco, que toco é lugar de nego! “

E assim, continuou dizendo outras coisas mostrando a simplicidade, humildade e mansidão daquele que, trazendo o estereótipo do “preto-velho”, se fez identificar como Pai Antonio. Logo, cativou a todos com o seu jeito e, ao lhe perguntarem se ele não aceitava nenhum agrado, ao

que respondeu: - Minha caximba; nêgo qué o pito qui deixou no toco, manda muréque buscá! “

Todos ficaram perplexos. Estavam presenciando a solicitação do primeiro elemento material de trabalho dentro da Umbanda. Assim o cachimbo foi instituído na Linha dos Pretos-Velhos, sendo também ele a primeira entidade a pedir uma “guia” (colar).

Observação: As primeiras manifestações de Umbanda aconteceram nos mesmos moldes das formas Kardecistas, ou seja: uma mesa com toalha branca, cadeiras e os médiuns sentados nestas, e recebendo os seus espíritos sem haver a devida movimentação como andar.

Palavras complementares do médium Zélio: - “Cumprir acentuar que na Umbanda implantada pelo Caboclo 7 Encruzilhadas, não é utilizado o sacrifício de aves e animais nem para homenagear entidades e nem para desmanchar trabalhos de magia. Umbanda é um termo litúrgico, sagrado, vibrado, que significa, num sentido mais profundo, o conjunto das Leis de Deus. Não cobrar, não matar, usar o branco, evangelizar e utilizar as forças da natureza. O holocausto, ou o sacrifício de animais, é totalmente alheio às práticas da Umbanda.”

Fundava-se assim, o primeiro Templo oficializado ao culto de Umbanda, com o nome de Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, porque, nas palavras da Entidade: “Assim como Maria acolhe em seus braços o Filho, assim a Tenda acolheria todos os Filhos que na hora de aflição à ele recorresse”. Daí em diante, a Tenda passou a ser

procurada por crentes, descrentes, enfermos e curiosos, aumentando o numero de pessoas que à Umbanda recorria.

Zélio não admitia a retribuição monetária pelos trabalhos espirituais, e nem os presentes eram admitidos por ele, pois seu lema era: - “Dar de graça o que de graça recebia!”.

Centenas de médiuns que eram recusados em Centros Espíritas Kardecistas, porque recebiam entidades que se apresentavam como Caboclos, Pretos-Velhos e Crianças, aderiam diariamente ao novo culto de Umbanda, aumentando ainda mais o número de adeptos. Muitos doentes, cujas doenças eram consideradas mentais, recuperaram-se pela Umbanda, pois nada mais era do que manifestação mediúnica, formando-se assim o lema: - “Muitos vem à Umbanda pela dor, e nela ficam pelo Amor!”.

Após 55 anos de atividade, Zélio entregou a direção dos trabalhos da Tenda Nossa Senhora da Piedade, a suas filhas Zélia e Zilméia, e junto com sua esposa Maria Izabel Morse de Moraes – médium ativa da Tenda e aparelho do Caboclo Roxo, fundaram a Cabana de Pai Antonio, no Distrito de Boca do Mato, Distrito de Cachoeira do Macacu – RJ.

Observação: Zélio Fernandino de Moraes desencarnou em 03 de Outubro de 1.975, com 87 anos de idade. Suas filhas – Zélia e Zilméia - procuraram dar continuidade ao trabalho, e a Tenda Nossa Senhora da Piedade existe até hoje, (ano 2007), na Rua Teodoro da Silva, 997, RJ.,

sob a direção de: Zilméia de Moraes, de 93 anos de idade. Zélia de Moraes veio a desencarnar em 26 de Abril de 2.000.

### **A DOCTRINA:**

Em prosseguimento à sua missão de Fundador, o Médiun Zélio iniciou as aulas doutrinárias para o preparo dos médiuns que iriam dirigir os outros Sete Templos que o Caboclo Sete Encruzilhadas deveria fundar.

### **PREPARO MEDIÚNICO.**

Esse preparo mediúnico baseava-se no ensinamento da Doutrina de Jesus – o Cristo, onde o Evangelho era a base, e sempre recomendava o que é necessário para a prática correta e leal da mediunidade:

- 1. Não ter vaidade e praticar o Amor na Palavra e na Ação.*
- 2. Praticar, manter elevado padrão moral e conquistar as diversas etapas necessárias para o desenvolvimento pleno do Conhecimento em todos os campos.*
- 3. Proceder corretamente dentro e fora do Templo, com um pensamento positivo para si mesmo e para com os semelhantes.*
- 4. Prestar socorro espiritual gratuitamente à todos que dele necessitando recorram ao médium.*
- 5. Praticar a mediunidade como Missão e nunca como profissão; portanto, não aceitar retribuição monetária pelos trabalhos espirituais.*
- 6. A única retribuição é a certeza do dever cumprido, pois a Caridade é o símbolo do Espírita.*

7. *Praticar e carregar Cristo como a única certeza da vida.*

## **A CODIFICAÇÃO: CIÊNCIA, FILOSOFIA, RELIGIÃO e RITUAIS.**

Primeiro: A primeira manifestação do Fundador da Umbanda, o Caboclo Sete Encruzilhadas, aconteceu dentro de um Centro Espírita Kardecista.

Conclusão: Pelo uso do simples raciocínio da lógica e do bom senso, conclui-se que as Obras da Codificação do Espiritismo, o atendiam em seus anseios de Doutrina Espiritual, pois se assim não fosse, nada teria que lá fazer e iria incorporar em outro local.

Segundo: Testemunhos históricos de quem esteve presente no ato da incorporação do Caboclo Sete Encruzilhadas, dão conta que ele manteve argumentação segura para com os dirigentes espirituais do Centro Espírita, e os questionou do porque lá não poder permanecer e também de não poder dar as suas mensagens.

Conclusão: Se alguém “argumenta” e “questiona”, é porque está convicto de suas pretensões. Hoje, o tempo provou que as intenções do Caboclo eram as melhores.

Analisando-se as “argumentação” e “questionamentos”, sabe-se que ele ficou decepcionado com as atitudes dos dirigentes Kardecistas de então, e a decepção, entende-se, acontece quando se perde alguma coisa, e o Caboclo sabia que ali se perdia muito. Note-se que o questionamento inicial partiu de pessoas vivas (dirigentes), as quais no uso (errado) de seu Livre Arbítrio, não atentaram para uma situação



nova, onde se fazia necessário, em virtude do “caldeirão de culturas” e problemas espirituais de que era o Brasil de então, que espíritos desse naipe (de luta e de choque imediatos), se fizessem presente mediunicamente, preenchendo um vazio espiritual. (Ver no Livro dos Espíritos – página 99 – questão 107, e também a página 100, questões 108 à 111, as classes de Segunda e Primeira ordem, “Espíritos Bons e Espíritos Puros”, os quais se enquadram como sendo os nossos Guias Espirituais Trabalhadores, e Orixás da Umbanda.)

Terceiro: Se o Caboclo Sete Encruzilhadas tivesse sido aceito quando de sua primeira manifestação dentro do Centro Kardecista, a religião de Umbanda não teria sido fundada.

Conclusão: Somente existiria o Espiritualismo de Kardec, só que acrescido das incorporações dos Espíritos que hoje militam na Umbanda.

Quarto: Tivesse acontecido o “item terceiro” acima, nunca teria acontecido a desinformação de inexistir uma Codificação da Umbanda; e muito menos que leigos ou espertalhões, no atendimento de seus próprios interesses, “empurrar” codificações que atentam para essa lógica inquestionável, que é a de que a Umbanda nasceu dentro de um Centro Kardecista. Havendo o entendimento dessa lógica primária, fica fácil de se entender que: “não se pode Codificar o que já está Codificado”.

Conclusão: A Umbanda já nasceu Codificada, e pelos Livros Espiritualistas de Kardec: Os Livros Kardecistas são a Base Doutrinária

da Religião de Umbanda: (1) O que é o Espiritismo?; (2) O Livro dos Espíritos; (3) O Livro dos Médiuns; (4) O Evangelho Segundo o Espiritismo; (5) O Céu e o Inferno; (6) Gênese e; (7) Obras Póstumas.

Observação: Da mesma forma que a Bíblia atende vários seguimentos religiosos, também a Codificação feita por Kardec atende tanto o Espiritismo Kardecista como a Umbanda, e isso porque Deus e a Verdade não são propriedade desta ou daquela religião; mas sim, de todos que O procuram. Aos intransigentes, cabe aqui uma pergunta: Kardec, ao fazer a Codificação, quis fundar uma religião? Ou quis trazer a Verdade Espiritual para todos?

Quinto: O “Livro Referencial Litúrgico dos Rituais de Umbanda”.

Fazem parte do cerimonial da Umbanda, o Batismo, Confirmação, União de Casais, Amacis, e outros rituais. Muitas Uniões, Federações e Associações que são reconhecidamente sérias, como parte da outorga do título de “Sacerdote de Umbanda” ao postulante, administram cursos com a finalidade de transmitir esses conhecimentos. Como nem todos os dirigentes de Templos conhecem esses rituais unificados, essas lacunas são preenchidas, muitas vezes, pelo próprio Guia Espiritual, o qual se coloca na função de Celebrante. Sabe-se que nos Congressos, onde se reúnem os dirigentes de Uniões, Federações e Associações, vem-se trabalhando no sentido de unificação dos rituais, fornecendo-se a base referencial. É um começo.

## **A FUNDAÇÃO DE SETE TEMPLOS**

Passados dez anos da fundação do primeiro Templo, o Caboclo 7 Encruzilhadas anuncia a fundação de mais sete Templos no Rio de Janeiro:

1. *Nossa Senhora da Guia.....Dirigente: Leal de Souza*
2. *Nossa Senhora da Conceição.....Dirigente: Durval de Souza*
3. *Santa Bárbara.....Dirigente: João Aguiar*
4. *São Pedro.....Dirigente: João Meireles*
5. *Oxalá.....Dirigente: Paulo Lavois*
6. *São Jorge.....Dirigente: João Severiano Ramos*
7. *São Jerônimo.....Dirigentes: José Pessoa e Aniro M. Batista*

Também, influenciados pelo próprio Zélio e com origem nos sete primeiros Templos fundados, em São Paulo fundam-se vinte e três Tendas. Em Santos fundam-se dezenove. Outras centenas de Tendas são fundadas em vários Estados do país. A maioria sob a supervisão direta do Zélio ou, dos dirigentes dos primeiros Sete Templos, ou de pessoas de origem destes.

Observação: Infelizmente, hoje, em qualquer trabalho de pesquisa nos diversos terreiros em São Paulo, é notório o desconhecimento sobre os fundadores da Umbanda e sua Doutrina.

**A FUNDAÇÃO DE UMA FEDERAÇÃO:**

Em 1.939, o Caboclo Sete Encruzilhadas determinou a fundação de uma Federação, para que congregasse e uniformizasse os Templos Umbandistas, e que deveria ser o núcleo central do culto. Essa Federação foi batizada de União Espírita Umbandista do Brasil.

Em 1.949, surgiu o Jornal da Umbanda, e até 1.970 foi o porta-voz doutrinário da Federação. Durante o decorrer de sua vida mediúnica, o Médiun Zélio de Moraes foi entrevistado várias vezes (informado ser 96 - noventa e seis -), e suas explicações sobre a Doutrina de Umbanda foram publicadas em Jornal, bem como gravadas em K-7, sendo as suas orientações, sempre referenciais de boa conduta.

Observação 1: Diversos dirigentes de terreiros, procurados pelo Autor, dizem desconhecer todo o assunto, e outros até se mostraram surpresos com essa informação de existirem orientações por escrito e de gravações ao vivo, tanto do Zélio como do Caboclo 7 Encruzilhadas. Felizmente, o Autor possui gravações e transcrições de muitas das orientações dos Fundadores.

Observação 2: Sobre a Federação, entendendo-se que ela deveria coordenar toda a Religião de Umbanda, sendo o ponto central de administração, se ela tivesse registrado a palavra “Umbanda” como sua “logo-marca, ou “marca de fantasia, ninguém poderia usá-la à seu bel-prazer. Somente poderia usar o nome “Umbanda” em seu Templo, o Pai de Terreiro que fosse devidamente autorizado por essa Federação. Infelizmente, não houve esse cuidado, e a macumba passou a usar do nome “umbanda” na porta de seus chiqueiros, e com isso, dinegrando a imagem da verdadeira Umbanda.

## **A MACUMBA EXISTIA ANTES DA FUNDAÇÃO DA UMBANDA**

Em fins do século passado (antes de 1.900), e antes da fundação da Umbanda pelo Caboclo Sete Encruzilhadas, já estavam acontecendo as manifestações de espíritos de Caboclos e Pretos-Velhos, em diversos médiuns e em muitos Centros Espíritas de todos os Estados do Brasil.

Essas primeiras manifestações deram origens aos terreiros onde neles incorporavam os espíritos de Caboclos, Pretos-Velhos e Crianças; mas, cujos dirigentes e médiuns, pela distância, desconhecimento, ou acomodação de interesses pessoais, não mantinham contatos com demais pessoas do mesmo culto, não havendo portanto, troca de informações, padronização e doutrinação.

Muitas desses Terreiros, nada mais eram do que quarto e cozinha arrumadas para a prática do culto, onde a imagem do Cristo ficava em cima do fogão, e de tão pequenas que eram, quando uma pessoa queria entrar para falar com o espírito incorporado, outra tinha de sair.

Também, a partir de 1.930, com o crescimento religioso verificado, nem todos os dirigentes souberam manter-se na função de Missionário da Espiritualidade.

A mistura com outros cultos, com a prática de ritos de sangue, a vaidade, a intolerância, as tentações que o dinheiro exerce, foram e são os principais responsáveis pelo grande número de terreiros que usam o nome de Umbanda, sem contudo seguirem as normas estabelecidas pelo Caboclo Sete Encruzilhadas, sem observarem o Evangelho de

Cristo, e sem se importarem em manter o principal ditado sobre a Umbanda: “Umbanda é a Manifestação do Espírito para a prática pura da Caridade!”.

Em vista desse desvio de conduta de dirigentes sem preparo moral e espiritual para a envergadura de servir apenas a religião e não dela se servir, preocupados apenas com os seus egocentrismos, vaidades e oportunismo, lançaram artifícios de derivações da Fonte Única da Umbanda, e muitos, se rotulando na “qualidade de fundadores”, e outros ainda, criando as suas próprias umbandas de suas imaginações, já que não reconhecem e divulgam o Médiun Zélio Fernandino de Moraes e o Caboclo 7 Encruzilhadas como os Reais e Verdadeiros Fundadores da Umbanda, criaram suas nomenclaturas infundadas, criaram siglas diversas, e uma série de outros designativos que nada mais são do que deturpações da Umbanda Original; e como isso veio a gerar mais confusão e mais desagregação no seio da Verdadeira Umbanda, isso fez com que a macumba prevalecesse sobre o nome Umbanda, e hoje é quase a maioria.

Hoje, apesar do caos da macumba reinar sobre a Umbanda, existem ainda pessoas, dirigentes de Templos, que estão verdadeiramente compromissadas com a Umbanda e os propósitos dos Fundadores, e estes, em seus Templos, mesmo sabendo serem minoria, transmitem com fidelidade a Doutrina do Evangelho de Cristo; e ajudados por muitos médiuns que não mais aceitam a fé cega sem o Conhecimento, e isso vem contribuindo para a separação do joio do trigo.

Os próprios e verdadeiros Guias Espirituais, especialmente os que estão sob a coordenação direta do Caboclo Sete Encruzilhadas, o qual, junto com o primeiro médium da Religião de Umbanda – Zélio Fernandino de Moraes – nas qualidades de Governadores da Cidade de Aruanda a verdadeira morada dos espíritos que trabalham para a Primeira e Única Religião de Umbanda, esclarecem melhor sobre a Religião de Umbanda, sobre a conduta, advertindo sobre o certo e o errado, sobre as coisas da matéria, sobre as coisas espirituais e do espírito, sobre muitas coisas que antes eram consideradas tabus, e muitos promovendo verdadeiras doutrinações, enfim, não deixando mais os aventureiros com os seus livros e escolas, com informações fantasiosas, se alastrarem pelas mentes das pessoas que procuram a orientação correta, mas que são desviadas do Verdadeiro Caminho da Verdadeira Umbanda, devido encontrarem as trevas das macumbas travestidas da Santidade da Umbanda.

### **UMA FORMA DE SE EVITAR QUE A MACUMBA PROSSIGA, É O ESCLARECIMENTO**

Os Guias Espirituais Trabalhadores da Umbanda, sabem que não podem dar prosseguimento efetivo à missão do Caboclo Sete encruzilhadas, sem que primeiro “arrumem a casa”.

Sobre esse aspecto, nos informam que, mesmo que isso demore um pouco de tempo, inclusive para se fazer cumprir a Lei do Carma, pela Lei da Reencarnação onde cada vida nova é um resgate de erros de vidas passadas, todos os que hoje denigrem a Verdadeira Umbanda, após os seus desencarnes, no futuro, e em nova vida, para a Umbanda

retornarão para consertarem os seus erros de hoje; só que antes, no Mundo Espiritual, arcarão com as conseqüências de seus atos de hoje, sendo “essas conseqüências” os motivadores de quererem retornar para a expiação de seus erros. Os bons espíritos sempre ensinaram que: “infelizmente, sem a experiência e o sofrimento, não se aprende”!

### **COMPROMISSO DO TEMPLO DE UMBANDA OXALÁÇA:**

Em virtude de que a Umbanda é uma manifestação da Vontade de Cristo, que ao determinar ao seu Apóstolo Thomé, que este levasse a Sua Doutrina para povos distantes, sendo que este Apóstolo deu continuidade à essa missão pelas suas vidas subseqüentes reencarnatórias – algumas conhecidas como o Padre Gabriel Malagrida, um índio Tupinambá, e depois como o Espírito Caboclo Sete Encruzilhadas, através os esforços de seus Dirigentes do campo Material e do campo Espiritual, o compromisso é que as atividades do Templo façam com que os seus membros, estejam sempre enquadrados dentro dos conceitos religiosos ditados pelo Zélio Fernandino de Moraes e Caboclo 7 Encruzilhadas, atendendo principalmente as orientações do Espírito Mentor e Protetor de nosso Templo - o Caboclo 7 Flechas, que são de fazer as pessoas viverem voltadas para a busca dos princípios das Virtudes: Fé, Amor, Conhecimento, Justiça, Lei, Evolução, e Vida Nova em Jesus – o Cristo.